

VIVÊNCIAS NO AMBULATÓRIO DA FACS/UERN E DESAFIOS DA EQUIDADE SALUTAR DE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM HIV/AIDS

Anna Luíza Farias da Costa¹, Lorena Carvalho Pinheiro de Aquino², Teógenes Plácido de Medeiros Lima Filho³, Izete Soares da Silva Dantas Pereira⁴

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(UERN), ²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(UERN), ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(UERN), ⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

annaluizafariaswork@gmail.com

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e a síndrome da imunodeficiência adquirida permanecem como importantes desafios de saúde pública, devido ao estigma social, à desinformação e às dificuldades de acesso à prevenção, ao diagnóstico e ao cuidado integral. Apesar dos avanços terapêuticos e das políticas públicas voltadas ao enfrentamento dessa condição, ainda persistem barreiras sociais que comprometem o acolhimento e a disseminação de informações confiáveis, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, ações educativas em ambientes ambulatoriais configuram importantes estratégias de promoção da saúde e aproximação entre universidade e comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina durante uma atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, com ênfase na infecção pelo HIV, realizada no ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de Medicina, durante atividade extensionista realizada nas salas de espera do ambulatório da FACS/UERN, em Mossoró. A ação ocorreu por meio de exposição dialogada, utilizando linguagem acessível e abordagem participativa. Foram abordados temas como definição dessa infecção viral, formas de transmissão, prevenção combinada, terapia antirretroviral, profilaxia pré e pós-exposição e importância do diagnóstico precoce. Além disso, os participantes foram





incentivados a compartilhar dúvidas, experiências e relatos relacionados ao preconceito enfrentado por pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana. **Resultados:** A atividade promoveu ampla participação do público, favorecendo trocas de conhecimentos e reflexões sobre os impactos sociais relacionados ao HIV/AIDS. Muitos participantes relataram experiências de discriminação, receio da testagem e dificuldades no acesso à informação adequada. Observou-se, ainda, a persistência de dúvidas acerca das formas de transmissão e prevenção, evidenciando a circulação de informações equivocadas socialmente difundidas. Além disso, a utilização de linguagem acolhedora e acessível fortaleceu o vínculo entre estudantes e comunidade, contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à educação em saúde, comunicação interpessoal e escuta qualificada. **Conclusão:** Conclui-se que ações educativas em salas de espera constituem importantes ferramentas de promoção da saúde, enfrentamento do preconceito e disseminação de informações seguras sobre HIV/AIDS, contribuindo para uma assistência mais humanizada e inclusiva. A experiência também evidenciou a relevância do ambulatório universitário como espaço de educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre conhecimento científico e comunidade, reforçando a necessidade de estratégias educativas contínuas voltadas às populações vulnerabilizadas.

Palavras-chave: HIV/AIDS; Experiência ambulatorial; Educação em saúde.

Área Temática: Integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde.

